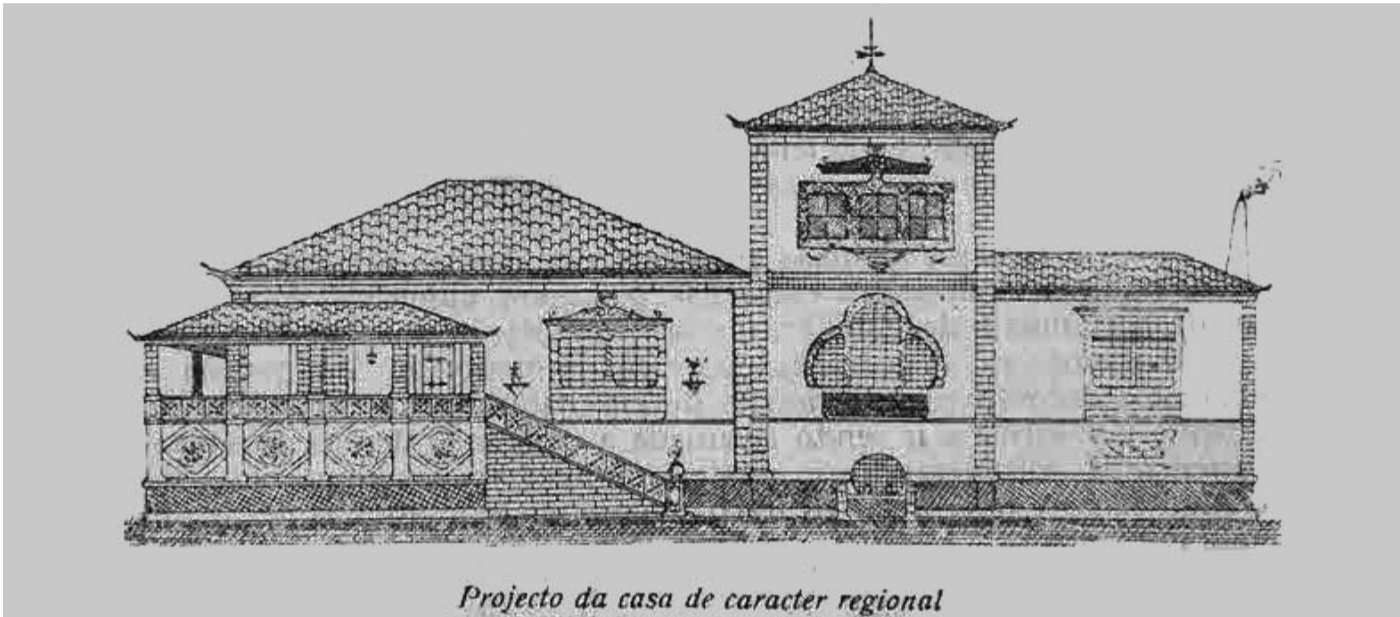


# Luís Bernardo Leite de Ataíde e a obra *etnografia, arte e vida antiga*



Projecto da casa de caracter regional

Proposta para “Casa Regional”, publicada na *Revista Micaelense* em 1919

Luís Bernardo Leite de Ataíde (1883-1955) não é de todo uma figura desconhecida do meio cultural e intelectual açoriano. Reconhece-se o seu valor de etnógrafo empenhado e incansável colecionador de factos, figuras e objetos relacionados com a cultura material, os usos, as tradições e a arte micaelenses. A sua ação estende-se ao domínio da pintura, como praticante de uma pintura de paisagem de certo mérito, bem como ao papel institucional que representou na criação da secção de arte e etnografia do Museu Carlos Machado. Entre as obras resultantes dos múltiplos interesses de Leite Ataíde, pode ainda aduzir-se o trabalho de restauro e readaptação funcional que empreendeu quer no antigo convento de Santo André, convertido sob a sua orientação no Museu Carlos Machado, quer na antiga casa de repouso dos Jesuítas na

quinta de Belém, recuperada e adaptada a sua residência.

Dotado de um espírito observador e atento, da paciência do investigador metucioso e de uma curiosidade insaciável, Leite Ataíde reuniu um impressionante manancial de informação, que forneceria a matéria dos seus escritos ao longo de mais de três décadas, de 1910 a 1948. É sobre essa produção escrita, reunida mais tarde nos quatro volumes das suas obras completas sob o título *Etnografia, Arte e Vida Antiga nos Açores* (1ª ed: 1976, com reedição *fac simulada* em 2011), que daremos uma atenção particular, procurando destrinçar o campo da recolha (heurística), da interpretação e teorização avançadas pelo etnógrafo micaelense.

A obra de Leite Ataíde é marcada por alguns pressupostos ideológicos e por objetivos bem definidos que o colocam no centro

da problemática regionalista: as manifestações da cultura popular refletem o caráter “moral” do povo - identidade que se fica a dever a uma simbiose da geografia com a história; e, a jusante dessa realidade pretérita, materializada no viver antigo, enuncia o propósito claro de “erigir o grande monumento da história regional”. Nas duas áreas de investigação a que afincadamente se dedicou - a arte e a etnografia - Leite Ataíde olha para o passado além do séc. XIX, considerando esse último século um período pernicioso de abastardamento do caráter mais autêntico da arte regional, sujeita aos múltiplos estrangeirismos e ecletismos. Trata-se uma visão e de um programa que se enquadra no desejo geral de *aportuguesamento da arte*, precursor dos movimentos nacionalistas e regionalistas que despontaram durante a I República e seriam ampliados e estereoti-



Luís Bernardo Leite de Ataíde (1883-1955).

pados com o Estado Novo. Destaca-se, pelo significado de que se reveste no âmbito da historiografia da arte regional, a importância atribuída à arquitetura doméstica. Tal como foi abordada por Leite Ataíde, a “casa regional” procura ser a resposta açoriana ao movimento da *casa portuguesa*, movimento que também transitou entre formulações monolíticas (de síntese) e visões mais abertas às modalidades regionais. Na base do estudo desenvolvido para o tema da “casa regional” encontra-se um dos seus maiores contributos interpretativos, ao identificar traços de uma morfologia original e possuidora de “uma personalidade própria e inconfundível” na casa micaelense dos séc. XVII e XVIII, a que chamou de “estilo micaelense”. Mesmo considerando ultrapassada a formulação de “estilo”, é extremamente inteligente a intuição revelada acerca da coerência e originalidade de certos sin-tagmas da arquitetura doméstica tradicional. ♦

ISABEL S. DE ALBERGARIA  
UNIV. DOS AÇORES  
ialbergaria@uacpt

## Leite de Ataíde e o restauro de Belém

A nascente de Ponta Delgada, entre a Calheta de Pêro de Teive e o ilhéu de Rosto do Cão, ergue-se um sólida casa conhecida por Convento de Belém. A sua fundação remonta ao séc. XVII, quando Manuel de Torres ali edificou casa e ermida. Esta, em 1733, passaria para a posse dos Jesuítas que lhe deram muito da sua feição atual. Com a expulsão destes, em 1760, a propriedade foi vendida em hasta pública a João Soares de Sousa Ferreira de Albergaria Borges e Medeiros, cujos descendentes a cederiam em 1931 a Luís Bernardo Leite de Ataíde, sendo por este restaurada e adaptada a residência.

A obra, encetada em 1932, norteou-se pela reconstrução historicista do edifício,



Belém, pátio de entrada.

como o próprio Leite de Ataíde refere num escrito sobre a casa, onde diz pretender “reconduzir esta construção à sua primitiva

forma, em inteira obediência ao estilo arquitetónico a que se subordina a sua futura”, numa clara aplicação do princípio da *unidade de estilo* teorizado por Viollet-le-Duc (1814-1879), aonde a ação do restaurador procurava confundir-se com a do arquiteto original. Esse labor seria ainda complementado pela inclusão nos trabalhos de referências arquitetónicas tradicionalistas, postuladas por Raul Lino (1879-1974) sob o signo da *casa portuguesa* - de que Leite de Ataíde era admirador confesso -, de modo a produzir-se uma habitação que se pretendia de forte pendor nacionalista, influenciada pela história, literatura e etnografia pátrias. A par disso, Leite de Ataíde vinha à largos anos efetuando estudos sobre a arquitetura micaelense tradicional, nomeadamente seiscentista e setecentista, que lhe forneceram preciosos elementos para os trabalhos realizados em Belém, seja nas peculiaridades construtivas como nos aspetos decorativos.

A obra foi realizada com o recurso a hábeis artífices locais, herdeiros de técnicas antigas e saberes ancestrais, que ajudaram, primeiro, na consolidação e conservação da estrutura existente e na eliminação de alguns elementos considerados espúrios à edificação original, e depois na renovação de certas peças decorativas degradadas e na idealização de novas ao gosto dos setecentos, tendo Leite de Ataíde contribuído com algumas da sua própria mão. ♦

PEDRO PASCOAL  
INSTITUTO CULTURAL DE PONTA DELGADA  
pedro\_pascoal@hotmail.com

PROMOTOR



Governo dos Açores

PRESIDÊNCIA DO GOVERNO  
Direção Regional da Cultura